

CRIAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE UM ÁLBUM DE FIGURINHAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DA FAUNA DO REFÚGIO DE VIDA SILVESTRE DA VENTANIA - MIRACEMA/RJ

CREATION AND USE OF A STICKER ALBUM AS A TEACHING STRATEGY FOR THE FAUNA OF THE VENTANIA WILDLIFE REFUGE - MIRACEMA/RJ

Sulamita Aparecida Moreira Schelk

Licenciada em Ciências Naturais, 2023, UFF.
ORCID: <http://orcid.org/0009-0007-0095-2326>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4617404410645127>
E-mail: sulamitas@id.uff.br

Marcelo Nocelle de Almeida

Doutor em Ciências, 2008, UFRJ.
Mestre em Ciências Biológicas, 2000, UFJF.
Licenciado em Ciências Biológicas, 1998, UFJF.
Professor da UFF do Curso de Graduação/Licenciatura em Ciências Naturais e
Pós-Graduação Mestrado e Doutorado Acadêmicos em Ensino.
ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3363-9217>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9926701743816225>
E-mail: mnocelle@id.uff.br

Resumo

Por meio da educação ambiental, as pessoas são sensibilizadas a pensar criticamente e refletir sobre as questões sociais e ambientais. Isso é crucial para a formação de uma geração mais sensível que trabalhe em conjunto para preservar o meio ambiente e todas as formas de vida. A escola como um ambiente educacional e crítico, tem o papel de sensibilizar os estudantes quanto à realidade na qual estão inseridos. Este trabalho teve como objetivo criar um álbum de figurinhas da fauna do Refúgio de Vida Silvestre da Ventania/Miracema/RJ. O público-alvo foi alunos de uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental, Anos Finais da rede pública de Miracema/RJ. A metodologia utilizada foram os três momentos pedagógicos. O primeiro momento pedagógico foi a problematização do conteúdo, seguindo para a organização do conhecimento e aplicação do conhecimento. Inicialmente foi aplicado o questionário objetivando o conhecimento prévio dos alunos. No segundo momento, foi apresentado aos alunos a área de estudo Refúgio de Vida Silvestre da Ventania. Com os alunos já sensibilizados acerca do tema, utilizou-se um álbum de figurinhas sobre a fauna presente na REVIS da Ventania. Como aplicação do conhecimento foi utilizada a análise do discurso do sujeito coletivo. Foi possível concluir que o processo de ensino e aprendizagem promovido pelo material didático sensibilizou sobre a importância da proteção dos animais silvestres. Porém, há necessidade de esforços contínuos nas escolas para promover a preservação da fauna e a conservação da natureza.

Palavras-chave: Fauna local; material didático; recurso lúdico.

**CRIAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE UM ÁLBUM DE FIGURINHAS
COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DA FAUNA DO REFÚGIO
DE VIDA SILVESTRE DA VENTANIA - MIRACEMA/RJ**

*Sulamita Aparecida Moreira Schelk
Marcelo Nocelle de Almeida*

Abstract

Through environmental education, individuals are encouraged to think critically and reflect on social and environmental issues. This is crucial for the development of a more sensitive generation that works together to preserve the environment and all forms of life. The school, as an educational and critical environment, plays a vital role in raising students' awareness of the reality in which they are embedded. This study aimed to create a sticker album featuring the fauna of the Ventania Wildlife Refuge in Miracema, RJ. The target audience was a group of 8th-grade students from the public school system in Miracema, RJ. The methodology employed consisted of three pedagogical moments. The first pedagogical moment involved problematizing the content, followed by organizing knowledge and applying that knowledge. Initially, a questionnaire was administered to assess the students' prior knowledge. In the second moment, the students were introduced to the study area, the Ventania Wildlife Refuge. With the students already sensitized to the topic, a sticker album depicting the fauna present in the Ventania Wildlife Refuge was utilized. For the application of knowledge, the analysis of the collective subject's discourse was employed. It was possible to conclude that the teaching and learning process facilitated by the educational material raised awareness about the importance of protecting wildlife. However, there is a need for ongoing efforts in schools to promote the preservation of fauna and the conservation of nature.

Keywords: Local fauna; education material; playful resource or educational game.

Introdução

O Brasil ocupa o primeiro lugar entre os países considerados megadiversos, abrigando entre 15% e 20% da biodiversidade global e o maior número de espécies endêmicas (Silva; Souza, 2024).

Em contrapartida, o Brasil é também recordista em perda de habitats (Barros; Bernard, 2024), principalmente, devido ao crescimento das atividades agropastoris e das cidades. Com o passar do tempo, as florestas foram reduzidas drasticamente, resultando em uma paisagem degradada e fragmentada, o que acarreta em ameaça de extinção para cerca de 1.173 espécies de animais, conforme demonstrado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio, 2018).

Entre os biomas brasileiros que mais perderam habitats está a Mata Atlântica. De acordo com Borges et al. (2023), a Mata Atlântica possui cerca de 12,4% de sua cobertura original devido a ocupação humana, pois, 72% da população brasileira vive nesse bioma. Ainda segundo os autores acima, os remanescentes da Mata Atlântica são fragmentados e 32% desse bioma são ocupados por pastagens.

O estado do Rio de Janeiro está totalmente imerso no bioma Mata Atlântica (Vieira; Mendonça, 2021), compreendendo formações vegetacionais como Floresta ombrófila densa, floresta estacional semidecidual, campos de altitude, savana-estépica arborizada, restinga e mangue (Coelho et al., 2017). No entanto, apenas 20,3% da área do estado é coberta por vegetação fragmentada (Costa et al., 2008).

**CRIAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE UM ÁLBUM DE FIGURINHAS
COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DA FAUNA DO REFÚGIO
DE VIDA SILVESTRE DA VENTANIA - MIRACEMA/RJ**

*Sulamita Aparecida Moreira Schelk
Marcelo Nocelle de Almeida*

De acordo com Gomes, Reis e Cruz (2009), as principais regiões com remanescentes florestais no estado do Rio de Janeiro são a Serra do Mar, Baía da Ilha Grande e o Vale do Paraíba Fluminense. Por outro lado, as mesorregiões norte e noroeste fluminense possuem os menores percentuais de remanescentes florestais. Ainda de acordo com os autores, os municípios com menos de 20% de cobertura vegetal merecem mais atenção quanto às estratégias de conservação. Entre essas estratégias de conservação e preservação pode-se citar a criação de Unidades de Conservação (UCs), Áreas de Proteção Ambiental (APAs) e Refúgios da Vida Silvestre (REVIS).

Em 2010 o Programa de Apoio às Unidades de Conservação Municipal (ProUC, 2010), da Secretaria de Estado do Ambiente, iniciou uma parceria com o município de Miracema, mesorregião noroeste fluminense, onde foram criadas as Unidades de Conservação (UCs) APA Miracema e Refúgio de Vida Silvestre da Ventania (REVIS da Ventania) (Miracema, 2010). Essas áreas são de suma importância para a preservação e conservação dos últimos remanescentes de Mata Atlântica do Município de Miracema, além de contribuir para a preservação de espécies ameaçadas de extinção.

Esse trabalho teve como questão de pesquisa investigar qual a contribuição que o recurso didático lúdico, álbum de figurinhas do REVIS da Ventania/Miracema/RJ, pode trazer para o ensino da fauna local.

Os objetivos foram investigar o conhecimento prévio dos alunos sobre a fauna de do município de Miracema; construir e utilizar um recurso didático lúdico (álbum de figurinhas do REVIS da Ventania) e avaliar a utilização do recurso didático utilizado com os alunos do Ensino Fundamental, Anos Finais.

Referencial Teórico

O município de Miracema adotou o Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica, que tem como objetivo atuar na preservação, defesa e recuperação deste bioma (Lopes; Abrahão; Melo, 2015). O Decreto Municipal Nº 18, de 21 de março de 2018, alterou os limites das UC, onde a APA Miracema passou a ser constituída por uma área de 6.848,54 hectares e perímetro de 54,85 km. O REVIS da Ventania conta agora com uma área de 2.234,35 hectares e com um perímetro de 61,22 km (Miracema, 2018).

A Área de Preservação Ambiental (APA), uma Unidade de Conservação de uso sustentável, foi implantada em função da presença de animais, principalmente os que correm risco de extinção, e das suas características ambientais. Residem na área da APA Miracema

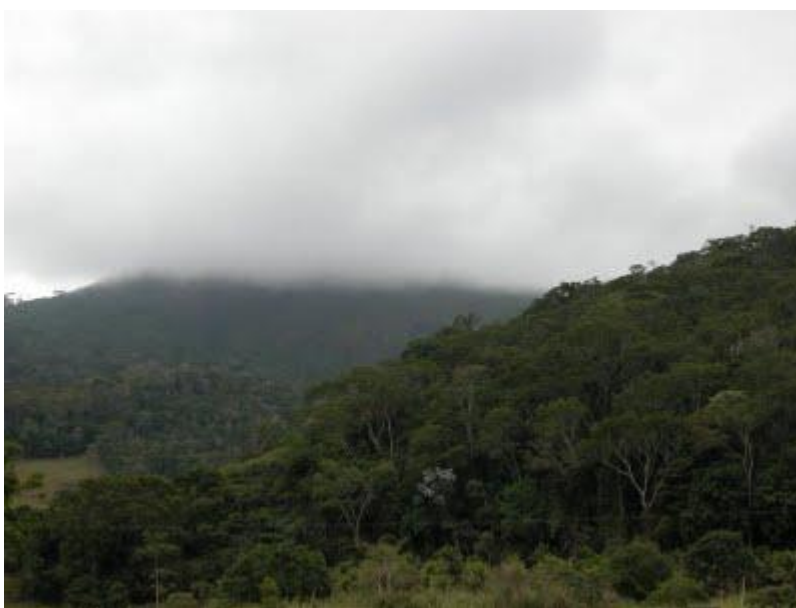
**CRIAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE UM ÁLBUM DE FIGURINHAS
COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DA FAUNA DO REFÚGIO
DE VIDA SILVESTRE DA VENTANIA - MIRACEMA/RJ**

*Sulamita Aparecida Moreira Schelk
Marcelo Nocelle de Almeida*

proprietários rurais com atividades econômicas importantes para a manutenção da economia local, tendo a possibilidade de promover o manejo sustentável da Área de Preservação Ambiental.

O Refúgio de Vida Silvestre da Ventania (REVIS da Ventania), é uma Unidade de Conservação de Proteção Integral, que visa proteger o ambiente natural, assegurar as condições de sobrevivência e/ou reprodução de espécies locais de plantas e animais, podendo ser comunidades migratórias ou residentes (Brasil, 2000). O REVIS da Ventania possui vegetação nativa em bom estado de conservação (Figura 1), uma grande diversidade de animais e a possibilidade de haver sítios arqueológicos.

Figura 1: Vista parcial do Refúgio da Vida Silvestre da Ventania, Miracema/RJ.



Fonte: <https://miracemaestadodorj.blogspot.com/2013/01/miracema-lidera-o-ranking-do-icms-verde.html>. Acesso em: 28 mar. 2025.

Além da criação de Unidades de Conservação, o conhecimento sobre a importância da Mata Atlântica, o estado de degradação que a mesma se encontra, o conhecimento sobre a flora e a fauna são habilidades indicadas pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC, EF07CI07) (Brasil, 2017), com destaque para a correlação entre as características da flora e fauna específicas. Ainda conforme a BNCC (2017, p. 13), “[...] cabe aos sistemas e redes de ensino, como às escolas, [...] incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora”.

**CRIAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE UM ÁLBUM DE FIGURINHAS
COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DA FAUNA DO REFÚGIO
DE VIDA SILVESTRE DA VENTANIA - MIRACEMA/RJ**

*Sulamita Aparecida Moreira Schelk
Marcelo Nocelle de Almeida*

Abordar esse tema nas escolas é um instrumento de conservação da flora e da fauna. Silveira et al. (2022) corroboram essa questão, ao afirmar que os estudantes dificilmente sabem com precisão quais animais ocorrem em seu estado de origem. Ainda de acordo com os autores, é mais provável que os alunos conheçam os animais norte americanos ou das savanas africanas, que aqueles do estado onde residem. Silveira et al. (2022) ressaltaram também que os livros didáticos incluem ilustrações da biodiversidade apenas das diferentes ecorregiões biomas e habitats, não contemplando a biodiversidade local. Conforme Nascimento (2017), “a conservação da biodiversidade está interligada à conservação dos recursos naturais, e ambos estão diretamente relacionados ao conhecimento dos locais e suas comunidades” [...]. De acordo com Savi e Ulbrich (2008), é importante não só que a ciência conheça as espécies, como também é importante a popularização dessas espécies. Uma das formas de popularizar a fauna local é por meio de recursos didáticos específicos. Assim, esse trabalho levou para a sala de aula a fauna presente no REVIS da Ventania, localizado no município de Miracema, mesorregião noroeste fluminense, por meio de um recurso didático lúdico, o álbum de figurinhas do REVIS da Ventania.

Esse trabalho foi realizado no segundo semestre de 2022. Esse período coincidiu com a ocorrência da 22ª Copa do Mundo FIFA de Futebol Masculino realizada no Catar. Como já é tradicional a editora conveniada (Editora Panini, 2022) lançou o álbum de figurinhas da copa do mundo. Quase todas as crianças, e muitos adultos também, estavam envolvidos em colecionar as figurinhas da Copa do Mundo. Por isso, foi oportuno utilizar esse recurso didático naquele momento.

Esse recurso didático para o ensino já havia sido utilizado por outros autores. Salazar-Souza, Sena e Serpa-Filho (2019), elaboraram um álbum de figurinhas digital, com 27 espécies, da fauna e flora da Mata Atlântica. Embora esse álbum de figurinhas fosse digital, a última página disponibilizava um *link* para download de uma versão impressa no formato *Format Portable Document* (PDF).

Cleophas e Dias (2020), construíram o álbum de figurinhas *Aguas* em uma turma de 1º ano do Ensino Médio, objetivando que o mesmo contribuísse para a motivação e assimilação da temática ambiental relacionada à água. O álbum foi composto por 80 figurinhas divididas em sete temáticas relacionadas a água.

Tavares (2022) elaborou o álbum de figurinhas *Craques* do 4º ano de uma turma do Ensino Fundamental Anos Iniciais. A autora trabalhou o álbum de forma interdisciplinar envolvendo as disciplinas de artes, ciências, ensino religioso, língua portuguesa e matemática.

Silveira et al. (2022) criaram o Álbum de Figurinhas dos Mamíferos do Rio Grande do Sul para ser usado em sala de aula, com 42 espécies de animais de sete ambientes gaúchos.

Recentemente, Barros, Maleck e Carraro (2023) elaboraram o álbum de figurinhas *Aedes aegypti*: conhecer para controlar. Esse álbum ilustra a trajetória do mosquito da África para o Brasil, seu ciclo de vida, criadouros, hábito alimentar, monitoramento e controle.

Vestena e Hundertmarck (2024) criaram o Ornitoálbum do Geoparque Quarta Colônia (RS). O ornitoálbum foi dividido em campos, banhados, matas, aves nas cidades, ninhos, bicos/pés, exóticos, para colorir e vozes das aves. Além de colar as figurinhas, os alunos encontravam páginas com curiosidades sobre os hábitos das aves, jogos interativos e páginas para colorir algumas espécies. Para colorirem as aves havia um QR CODE em cada espécie que direcionava os alunos para a página da referida espécie na plataforma WIKIAVES.

Metodologia

Caracterização da área de estudo

Este estudo foi realizado no município de Miracema, mesorregião noroeste fluminense, que possui uma área territorial de 303,270 km², e uma altitude média de 137 metros acima do nível do mar. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), a população estimada em 2022 era de 26.881 pessoas. A região pertence ao grupo “AW” (classificação de Koeppen) com o clima tropical com estações chuvosas no verão e secas no inverno. A precipitação média anual é em torno de 1.200 mm. As temperaturas são altas e os meses mais quentes são dezembro, janeiro e fevereiro. O relevo é predominantemente acidentado, composto pelas seguintes elevações: Pontão de Santo Antônio, Pico de Santa Maria, Pico Ricardo Simão, Pico do Morro Azul, Pico do Gavião e as Serras do Sossego, da Cascata, Alto Caboré e de Flores. Seu solo é do tipo latossolo alaranjado, podzólico vermelho-amarelo, hidromórficos e associação latossolo alaranjado podzólico e pouco úmido. A vegetação predominante são as plantas rasteiras (Prefeitura Municipal de Miracema, 2022).

Caracterização da escola e do público-alvo

O presente estudo foi realizado em uma escola municipalizada em Miracema/RJ. Sua infraestrutura conta com 19 salas de aulas, laboratório de informática, sala de diretoria, quadra de esportes coberta, biblioteca, sala dos professores, cozinha, banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de secretaria, refeitório, pátio coberto e sala de recursos. A escola conta ainda com mediadores para auxiliar alunos com necessidades especiais

ou mobilidade reduzida, além de uma pedagoga para orientar os alunos. A escola tinha um total de 440 alunos do Ensino Fundamental, Anos Finais (6º ano ao 9º ano) e um corpo docente de 37 professores (QEdu, 2022). Os alunos participantes tinham entre 13 e 14 anos em média e estavam no 8º ano. A turma contava também, com dois alunos com necessidades especiais, os quais eram acompanhados por mediadores escolares.

Momentos pedagógicos

Utilizou-se a metodologia dos momentos pedagógicos, conforme Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2011): problematização inicial, organização do conhecimento e aplicação do conhecimento.

O primeiro momento pedagógico foi a problematização do conteúdo. Para tal, foi aplicado o questionário descrito em Motta (2022) e reproduzido no Quadro 1.

Quadro 1: Questionário investigativo do conhecimento prévio dos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental.

- | |
|--|
| 1) Você conhece a fauna de Miracema? () Não () Sim |
| 2) Cite três espécies que você conhece: (1) (2) (3) |
| 3) Você já observou essas espécies em Miracema? () Não () Sim |
| 4) Onde você observou as espécies acima? |
| () na zona urbana |
| () na zona rural |
| () em uma zona intermediária entre a cidade e o ambiente rural |
| 5) As espécies que você observou estavam: () livres ou () em cativeiro? |
| 6) Você sabe se as espécies que você observou são: () nativas ou () introduzidas |
| 7) Você é aluna/o do Ensino Fundamental () - Ensino médio (). Qual ano? |

Fonte: Motta (2022).

No segundo momento pedagógico, foi apresentado aos alunos, por meio da projeção de *slides*, o REVIS da Ventania e sua fauna. O objetivo dessa apresentação foi sensibilizar os alunos acerca do tema. O álbum de figurinhas foi adaptado de Salazar-Souza, Sena e Serpa-Filho (2019) e Silveira et al. (2022), e construído no *Libre Office – Impress* (<https://www.libreoffice.org/discover/libreoffice/>), um *software* gratuito para apresentação *slides* (Saliba Júnior, 2023). O álbum foi composto por 30 espécies de animais, contendo o nome popular, nome científico, hábito alimentar e curiosidades. A Figura 2 demonstra dois exemplos das figurinhas.

**CRIAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE UM ÁLBUM DE FIGURINHAS
COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DA FAUNA DO REFÚGIO
DE VIDA SILVESTRE DA VENTANIA - MIRACEMA/RJ**

*Sulamita Aparecida Moreira Schelk
Marcelo Nocelle de Almeida*

Figura 2: Exemplos de figurinhas que compõem o álbum de figurinhas do Refúgio da Vida Silvestre da Ventania, Miracema/RJ.

<p>Nome popular: Lagarto-teiú. Nome científico: <i>Salvator merianae</i>. Alimentação: vegetais, artrópodes, outros vertebrados e carniça. Curiosidades: possuem hábito diurno. Em dias frios e com sol, é comum vê-los se aquecendo. Pode medir até 2 metros de comprimento.</p>		<p>Nome popular: Ouriço-cacheiro. Nome científico: <i>Coendu vilosus</i>. Alimentação: frutos e sementes.. Curiosidades: possui hábitos noturnos e movimentos lentos. Ao contrário do que muitos pensam, não lança seus espinhos em outros animais. Mas, se um animal tentar mordê-lo ficará com a boca cheia de espinhos.</p>	
---	---	--	--

Fonte: Dados dos autores (2023).

As fotografias da rã-das-pedras, jiboia, caninana, preguiça-de-três-dedos, macaco-prego, sauá e sagui-da-serra-escuro foram retiradas do blog “<https://miracemaestadodorj.blogspot.com/>”, com autorização do proprietário. As demais fotografias são dos autores desse trabalho. Assim como no álbum da copa o mundo de futebol, as figurinhas do REVIS da Ventania eram autocolantes.

A versão eletrônica do álbum de figurinhas do REVIS da Ventania pode ser acessada pelo QR Code (Figura 3).

Figura 3: Álbum de figurinhas do Refúgio da Vida Silvestre da Ventania.



Fonte: qr-code-plus.

Foi feita a divisão da turma em grupos contendo três alunos, onde cada grupo recebeu um álbum e 30 figurinhas repetidas, para que pudessem trocar figurinhas com os outros grupos (Tavares, 2022), criando uma atividade lúdica e interativa. No final da aula, os alunos completaram o álbum e aprenderam sobre a importância da preservação de uma área ambiental, podendo contribuir para se ter uma fauna rica e diversificada no município de Miracema/RJ.

No terceiro, e último momento, foram avaliados o material didático e o conhecimento obtido. Para isso, foi solicitado aos alunos que respondessem à pergunta: “o que você achou de conhecer os animais do Refúgio de Vida Silvestre da Ventania?” Os alunos escreveram um parágrafo com cerca de cinco linhas para responderem à pergunta anterior. As respostas obtidas foram analisadas conforme a metodologia do discurso do sujeito coletivo (Lefevre; Lefevre; Marques, 2009). Essa metodologia permite conhecermos as impressões, saberes e valores

coletivos de um grupo de pessoas. O *corpus* analisado foi constituído por 13 respostas de alunos do Ensino Fundamental (8º ano). A análise foi iniciada por meio de uma leitura flutuante de todas as respostas. Em cada uma das respostas foi selecionada a expressão-chave, que corresponde à ideia central do discurso. Com base nesses dados, foram construídos os discursos-síntese que correspondem ao discurso do sujeito coletivo.

Para encerrar, é importante esclarecer que a participação de todos os alunos envolvidos neste trabalho foi voluntária. Sua participação não constituiu qualquer tipo de avaliação e atribuição de nota em nenhuma disciplina regular.

Resultados e discussão

Problematização inicial: investigação do conhecimento prévio

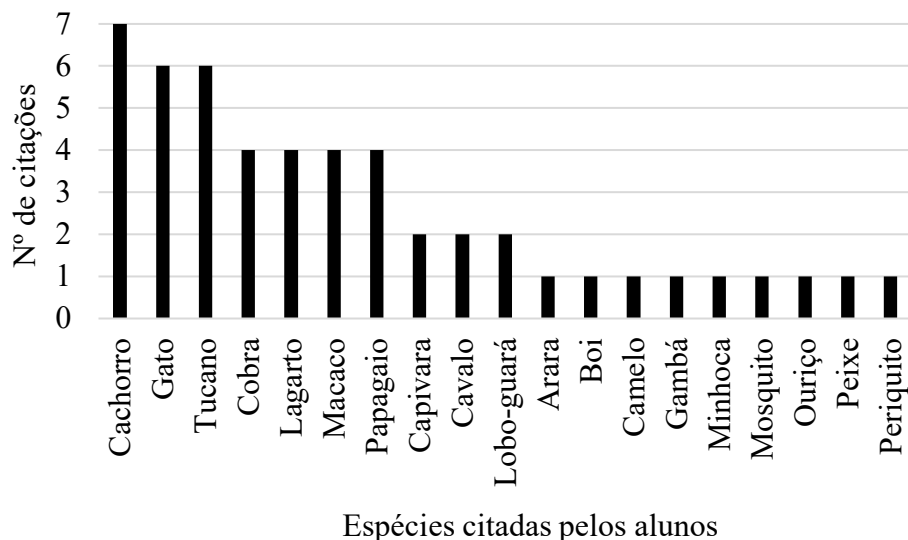
Durante a problematização inicial, foi investigado o conhecimento dos alunos participantes sobre a fauna de Miracema. Para tanto, a questão 1 perguntou se os alunos conheciam a fauna de Miracema? Entre os 17 questionários respondidos, cinco alunos marcaram a opção “não”, enquanto que 12 alunos responderam que “sim”. Estes alunos que marcaram a opção “não”, possivelmente não tinham um conhecimento prévio sobre o que é de fato a fauna. Para Ausubel (2003), o conhecimento prévio é capaz de indicar preconceitos dos alunos, suposições erradas e posições que dificultam ou atrasam a aprendizagem significativa. Os 12 alunos que responderam “sim”, já tinham um conhecimento prévio acerca do assunto. Segundo Gerhart, Albuquerque e Silva (2009), a utilização do conhecimento existente é considerada crucial quando se procura formas de ajudar a expandir a compreensão dos alunos. Além disso, indicam as limitações que vêm com a informação obtida por meio da experiência pessoal, de vida escolar diária, livros didáticos, gerando assim um alerta para o planejamento e aplicações educativas. Para Lessa (2007, p. 114), a fauna é estabelecida como um “conjunto geral das espécies de animais de uma região.” Porém, o termo fauna pode vir acompanhado de diversos adjetivos que auxiliam na compreensão das semelhanças e diferenças entre as diversas espécies existentes de uma determinada região.

As respostas para a questão 2 do questionário (cite três espécies que você conhece) estão ilustradas na Figura 4.

**CRIAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE UM ÁLBUM DE FIGURINHAS
COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DA FAUNA DO REFÚGIO
DE VIDA SILVESTRE DA VENTANIA - MIRACEMA/RJ**

*Sulamita Aparecida Moreira Schelk
Marcelo Nocelle de Almeida*

Figura 4: Respostas dos alunos para a questão 2.



Fonte: Dados dos autores (2022).

Cachorro e gato apareceram com maior frequência. Esses números podem mostrar como eles se relacionam com o dia a dia dos alunos, visto que muitos podem conviver com esses animais em casa ou na rua. Reis e Silva (2019) afirmaram que a aproximação entre humanos e outros animais, algumas espécies permitiram maior contato. Cães e gatos são considerados animais de estimação da família (companheiros de tempo integral). Ainda conforme os autores, a população de animais domésticos é composta por animais com baixa resistência ao cativeiro.

A citação de tucano pode ter sido por motivo da presença de vários indivíduos no município de Miracema, que saem da mata à procura de alimento na cidade. A Mata Atlântica é um dos biomas mais diversos do planeta, apresentando uma notável riqueza de espécies e altos níveis de endemismo, sendo conhecida como um dos *hotspots* mundiais da biodiversidade (Furtado, 2019). A principal ameaça a fauna do estado do Rio de Janeiro é a destruição do habitat, que vem reduzindo a área de distribuição das espécies (Bergallo et al., 1999).

As citações para “cobras” são em função do aparecimento de algumas espécies de serpentes, tais como jiboias (g1.globo, 2018; gazetadocerrado.com.br), falsa-coral (g1.globo, 2019a) e cascavel (gazetadocerrado.com.br) na área urbana do município.

Os macacos citados são comuns tanto no REVIS da Ventania quanto nas árvores no centro da cidade. Uma dessas espécies é o sagui-da-serra- escuro, uma espécie em extinção (Lopes; Abrahão; Melo, 2015; g1.globo, 2019b).

**CRIAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE UM ÁLBUM DE FIGURINHAS
COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DA FAUNA DO REFÚGIO
DE VIDA SILVESTRE DA VENTANIA - MIRACEMA/RJ**

*Sulamita Aparecida Moreira Schelk
Marcelo Nocelle de Almeida*

Foram também mencionados pelos alunos animais silvestres como lagarto, capivara, gambá, minhoca, peixe, mosquito e ouriço. Todos esses animais podem ser vistos frequentemente nas praças do centro da cidade, no ribeirão Santo Antônio e no Parque Natural Municipal Dr. Walquer Oliveira de Souza (Miracema, Lei nº 1214/2008). O ouriço mencionado provavelmente é o ouriço-cacheiro, o qual é muito recorrente na região (g1.globo, 2019c).

O lobo-guará é um animal silvestre e está ameaçado de extinção. É raro vê-lo andando pela cidade, porém, a espécie também foi tema de reportagem em páginas de notícias (g1.globo, 2015) em uma propriedade próxima ao REVIS da Ventania (g1.globo, 2020), possivelmente à procura de alimento.

Reis e Silva (2019) citaram ainda que, bois e cavalos são considerados animais úteis devido aos produtos e serviços que fornecem aos humanos. Provavelmente a citação do boi e do cavalo podem ter sido em decorrência dos fatos citados acima, pois, é muito comum as famílias e alunos frequentarem a zona rural para trabalho ou passeio, gerando uma convivência maior com esses animais.

O periquito mencionado foi o periquito-australiano, pois, no momento da aplicação do questionário um aluno disse que tinha essa ave em casa. Essa espécie pode ser comumente encontrada em casas de rações para a venda. No município de Miracema há registros do papagaio-chauá (Garske; Schmidt, 2016), que se encontra ameaçado de extinção, pois é uma das aves mais comercializadas ilegalmente no Brasil (Ribeiro; Silva, 2007). Silva-Neto et al. (2013) afirmaram que as florestas ao longo dos anos vêm sendo desmatadas e substituídas pela pecuária, agricultura e urbanização. Devido a isso, a presença de animais silvestres nas cidades está cada vez mais frequente. Exemplo disso é a presença de periquitão ou maritaca, uma espécie muito comum em áreas urbanas. Essa espécie é generalista com relação aos locais de nidificação e recursos alimentares. A citação de arara, pode ser uma confusão entre essa espécie e as araras propriamente ditas.

Por última, cabe ressaltar a citação de camelo, uma espécie que não ocorre no Brasil. De acordo com Razera, Boccardo e Pereira (2006), a citação de espécies exóticas, podem ter influência da mídia, canais de TV por assinatura, da escola e até mesmo em livros didáticos, pois neles contém muitas informações de animais que estão presentes em outros continentes. Silveira et al. (2022) corroboram os autores acima afirmando que há profundo desconhecimento sobre a fauna nativa.

A questão 3 perguntou se os alunos já observaram essas espécies em Miracema. Todos os alunos que responderam ao questionário assinalaram a opção “Sim”. Essas respostas

**CRIAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE UM ÁLBUM DE FIGURINHAS
COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DA FAUNA DO REFÚGIO
DE VIDA SILVESTRE DA VENTANIA - MIRACEMA/RJ**

*Sulamita Aparecida Moreira Schelk
Marcelo Nocelle de Almeida*

provavelmente se devem ao fato de que a maioria das espécies citadas se encontram no município de Miracema. Por outro lado, pode ser devido ao que Kroth, Cassol e Müller (2018) definiram como propagação de informação. Essa propagação contribui para que os alunos conheçam tais espécies, sobretudo, porque muitas delas são vistas nos canais de comunicação, tais como internet e TV por assinatura. Cabe ressaltar novamente a citação de camelo. Ainda que todos os alunos tenham afirmado que observaram essas espécies em Miracema, obviamente que camelo não foi observado no município.

O local onde as espécies citadas foram observadas foi avaliado pela questão 4. Há quatro respostas para observação na zona urbana e cinco respostas para a zona rural. O local mais citado foi a zona intermediária entre a o ambiente urbano e o ambiente rural (oito respostas). O município de Miracema está inserido dentro do bioma de Mata Atlântica, tornando mais fácil observar essas espécies, seja na zona urbana, rural ou em ambos. De acordo com Scherer et al. (2015), as escolas raramente exploram o conhecimento sobre os animais e a vida selvagem local. Sendo muito importante o contato escola e natureza para o desenvolvimento escolar científico das espécies presentes na região.

A questão 5 objetivou averiguar se as espécies observadas estavam livres na natureza ou em cativeiro. Entre as 19 respostas, um aluno assinalou as duas alternativas. Provavelmente, porque ele deve tê-las observado nas duas situações. Entre os demais alunos, 14 afirmaram que as espécies estavam livres, enquanto quatro alunos afirmaram que as espécies estavam em cativeiro. As espécies observadas em cativeiro possivelmente são cachorro, gato, periquito, arara e papagaio, visto que, a última espécie citada sofre com a comercialização ilegal, como mencionado anteriormente. Cabe ressaltar que a arara não está presente no município. Sendo assim, o aluno que fez essa observação pode ter se confundido com a espécie que já foi citada anteriormente, periquitão ou maritaca. Segundo Abdalla (2007), o tráfico de animais silvestres para comércio clandestino é um problema, e um dos principais fatores que ameaçam a extinção de diversas espécies da fauna no Brasil. Com isso, as pessoas que possuem algum tipo de animal silvestre em casa, vindo da natureza, contribuem para uma série de problemas. A literatura indica que esse assunto deva ser mais abordado em sala de aula. Autores como Rodrigues e Leite (2014) e Lourenço et al. (2017) estudaram esse assunto e concluíram que a mídia influencia a representação do tráfico de animais entre alunos do Ensino Fundamental e Médio.

Na questão 6, os alunos tiveram muitas dúvidas, pois, alguns desconheciam o tema e não sabiam a diferença entre os termos espécies nativas e espécies introduzidas. Ao todo, 13 alunos marcaram a opção nativa e quatro assinalaram a opção introduzida. Scherer *et al.* (2015)

mencionaram que uma das razões pelas quais a biodiversidade é mal compreendida pode ser a falta de materiais para divulgar as espécies nativas e transmitir o conhecimento à população de forma compreensível. A divulgação e produção de materiais didáticos regionais, como o álbum de figurinhas construído no presente trabalho, se faz necessária, pois, auxilia a compreensão do assunto por parte dos alunos (Delazeri; Müller, 2013).

De acordo com Kroth, Cassol e Müller (2018) o conhecimento prévio dos alunos muitas vezes é inexato em determinadas disciplinas, porém, todo processo de aprendizagem começa com o conhecimento mais singelo para construir conhecimentos mais complexos. Segundo Miller (2005), a viabilidade das espécies nativas tem sido prejudicada pelo aumento da urbanização e pela adulteração dos biomas. Por isso, é de suma importância que os alunos em um primeiro momento entendam e compreendam a fauna da região, promovendo a aproximação dos alunos com o ambiente natural. Segundo Scherer, Essi e Pinheiro (2015) para preservar a vida selvagem e os ecossistemas nativos, é crucial compreender que nada pode ser protegido se for desconhecido. Os autores afirmam ainda que a falta de interação com ambientes naturais e a crescente dependência dos jovens pela tecnologia podem impedir a aquisição de conhecimentos sobre a biodiversidade nativa.

Organização do conhecimento: utilização do álbum de figurinhas

O álbum de figurinhas da fauna do Refúgio de Vida Silvestre da Ventania contribuiu para um melhor entendimento da fauna presente no município de Miracema. Além disso, a utilização do recurso didático lúdico em sala de aula proporcionou aos alunos uma melhor compreensão sobre a diversidade do bioma Mata Atlântica, conseguindo assimilar esse conteúdo de uma forma mais leve e divertida.

Os alunos demonstram interesse ao longo de todas as fases deste trabalho. O preenchimento do álbum de figurinhas ocorreu com os alunos trocando informações e figurinhas entre si.

Segundo Silva e Delgado (2018), o processo de ensino e aprendizagem ocorre de diferentes formas. A função da educação é transformar os sujeitos e o mundo em algo melhor. O homem só entende o processo de construção do saber quando aprende a problematizar suas práticas. Nesse sentido, o objetivo do processo de ensino e aprendizagem é a formação do aluno, como ele vai ser capacitado, de quais formas a escola pode ajudar em seu processo de desenvolvimento.

**CRIAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE UM ÁLBUM DE FIGURINHAS
COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DA FAUNA DO REFÚGIO
DE VIDA SILVESTRE DA VENTANIA - MIRACEMA/RJ**

*Sulamita Aparecida Moreira Schelk
Marcelo Nocelle de Almeida*

Aplicação do conhecimento: análise do discurso do sujeito coletivo

Após a utilização do álbum de figurinhas, foi solicitado aos alunos que respondessem o que acharam de conhecer os animais do REVIS da Ventania. Uma síntese dos dados obtidos referentes ao discurso do sujeito coletivo está demonstrada no Quadro 2.

A proposta de ensino da fauna local por meio do recurso didático álbum de figurinhas do REVIS da Ventania foi bem aceita pelos alunos, como mostram os discursos síntese da expressão-chave “interesse pelo material didático” (Quadro 2). Esses relatos são semelhantes aqueles obtidos por Salazar-Souza, Sena e Serpa-Filho (2019), onde os alunos afirmaram que gostaram do álbum de figurinhas da Mata Atlântica. De acordo com um aluno, o álbum “ensina sobre os animais onde ele vive qual é a espécie”. Ainda conforme os autores acima, outro aluno fez o seguinte relato: “gostei muito porque eu pude aprender sobre os animais [...]”.

O interesse pela fauna também foi abordado nos discursos síntese. Os alunos acharam “legal e interessante” conhecer e estudar os animais do REVIS da Ventania. Souza et al. (2020), ao trabalharem com uma proposta didática sobre os animais ameaçados de extinção da Amazônia, observaram que “houve um aumento no interesse da turma em identificar as espécies da fauna existentes na Amazônia”. Tal interesse também foi despertado nos alunos que participaram do presente estudo.

Quadro 2: Expressões-chaves, ideias centrais e discursos sínteses que compõem o discurso do sujeito coletivo extraídos dos relatos dos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Miracema/RJ.

Expressão-chave	Ideia central	Discurso síntese
Interesse pelo material didático	Diversão	“Eu achei bem divertido colar as figurinhas no álbum” “Me diverti bastante colando as figurinhas dos animais” “Foi muito divertido descobrir os nomes das espécies”
Interesse pela fauna	Animais interessantes	“Eu achei muito maneiro, são animais bastante interessantes” “Eu achei muito interessante, legal” “Achei divertido ver espécies diferentes” “Achei muito legal estudar sobre nossos animais”
Beleza da fauna	Animais bonitos	“Os bichos são bonitos” “Eu achei muito bonito” “Eu achei eles muito fofinhos e bonitinhos”
Fauna perigosa	Animais perigosos	“Mas, ele é um pouco perigoso” “E também muito perigoso”
Desconhecimento da fauna	Conhecer os animais	“Achei muito legal conhecer os animais que eu nunca tinha visto” “Muito bom estudar sobre esses animais, conheci alguns animais diferentes” “Gostei muito de ter conhecido esses animais [...] nunca tinha ouvido falar deles” “Alguns eu não conhecia, já outros, sim” “Conheci alguns animais diferentes, animais que nunca tinha visto”

Fonte: Dados dos autores (2022).

**CRIAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE UM ÁLBUM DE FIGURINHAS
COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DA FAUNA DO REFÚGIO
DE VIDA SILVESTRE DA VENTANIA - MIRACEMA/RJ**

*Sulamita Aparecida Moreira Schelk
Marcelo Nocelle de Almeida*

O estudo da zoologia, de acordo com Azevedo et al. (2022), é fundamental para que os alunos tenham interesse em conhecer animais, tanto na escola, como no meio onde vivem, como cidadãos. Miracema é um município rodeado por ambientes naturais. Apesar disso, observou-se que os alunos não tinham muito conhecimento sobre a fauna local. Dessa forma, abordar as espécies que vivem no entorno de suas residências é crucial para que possam pensar tanto na preservação da Mata Atlântica do município, quanto nas espécies ameaçadas de extinção.

A análise dos relatos dos alunos sobre o álbum de figurinhas do REVIS da Ventania, teve como objetivo avaliar e observar se houve rompimento dos pré-conceitos que eles tinham sobre a fauna do REVIS da Ventania. Anteriormente, muitos relataram que “não conhecia”, “não tinham ouvido falar deles”, “[...] que nunca tinha visto” ou que “conheceu alguns animais diferentes”. Posteriormente, após utilizarem o álbum de figurinhas, relataram que foi “legal conhecer os animais”, “gostei muito de ter conhecido esses animais” e “conheci alguns animais diferentes, animais que nunca tinha visto”. Vestena e Hundertmarck (2024) também obtiveram resultados semelhantes aqueles encontrados no presente trabalho. Segundo as autoras, alunos dos anos iniciais da Educação Básica, ficaram surpresos “com a quantidades de aves que existe e eu não conhecia”, “com a diversidade de aves e principalmente as aves da região da quarta colônia [...]” e “surpreso em conhecer os tipos de aves”.

Trabalhar em sala de aula com recursos didáticos lúdicos facilita o entendimento e a compreensão dos discentes. Além de aprender de forma divertida, saíram da teoria, houve interação entre os alunos, e desses com os professores na sala de aula. Os alunos afirmaram que o estudo da fauna local foi “interessante e legal, além de ser divertido ver espécies diferentes”, como também, uma fauna perigosa. Isso mostra que levar o lúdico para a sala de aula aguça a curiosidade dos alunos, faz com que cada vez mais procurem saber sobre o assunto. Recursos didáticos lúdicos são instrumentos para sensibilizar os indivíduos em formação, para que futuramente possam fazer a diferença em questões socioambientais (Sousa et al., 2011).

Assim, conforme Silveira et al. (2021), a Educação Ambiental, sendo um processo de construção de saberes, tem o poder de causar transformações nos indivíduos, influenciando suas mentalidades e comportamentos. Isso, por sua vez, leva ao surgimento de discussões relevantes nas esferas sociais, culturais, econômicas, políticas e educacionais. Portanto, a Educação Ambiental emerge como uma abordagem viável para despertar a consciência das pessoas, especialmente quando elas têm a oportunidade de vivenciar diretamente o ambiente natural.

**CRIAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE UM ÁLBUM DE FIGURINHAS
COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DA FAUNA DO REFÚGIO
DE VIDA SILVESTRE DA VENTANIA - MIRACEMA/RJ**

*Sulamita Aparecida Moreira Schelk
Marcelo Nocelle de Almeida*

Considerações finais

Os dados obtidos neste trabalho permitem afirmar que o recurso didático lúdico, álbum de figurinhas do Refúgio de Vida Silvestre da Ventania/Miracema/RJ contribuiu para o ensino da fauna dessa área de preservação ambiental. Pode-se observar que poucos alunos sabiam da existência e importância do Refúgio de Vida Silvestre da Ventania, e como ele abriga diversas espécies da fauna presente na Mata Atlântica da região. É de suma importância a utilização de materiais didáticos lúdicos nas escolas, visto que, a promoção da sensibilização e do conhecimento mais aprofundado da biodiversidade garante uma formação social e científica, pois muitos desconhecem o bioma presente no município.

Os objetivos deste trabalho foram atingidos, uma vez que, a criação e utilização do álbum de figurinhas da fauna presente no REVIS da Ventania/Miracema/RJ tornou-se um recurso didático para a educação ambiental no Ensino Fundamental, Anos Finais.

A investigação do conhecimento prévio dos alunos sobre a fauna de do município de Miracema demonstrou que havia pouco conhecimento sobre a fauna local, dificuldade de distinção entre espécies nativas e introduzidas, bem como entre animais domésticos e silvestres.

Durante a utilização do recurso didático, álbum de figurinhas do REVIS da Ventania, poucos animais foram reconhecidos pelos alunos. Dessa forma, acredita-se que a utilização do material didático ora apresentado, atingiu o objetivo de aumentar a compreensão acerca da fauna presente do Refúgio da Vida Silvestre da Ventania.

A análise do discurso do sujeito coletivo identificou que os alunos participantes deste trabalho acharam divertido, legal e interessante o material didático utilizado, bem como demonstraram interesse e desconhecimento pela fauna local.

Assim, é importante a escola abordar o ensino da fauna local, principalmente a sua preservação, o que poderá ampliar a percepção dos alunos acerca da conservação ambiental. Por meio da educação ambiental, foi possível criar uma aula diferenciada, onde oportunidades surgiram para que os alunos pudessem se engajar no pensamento crítico, na reflexão e na discussão sobre as espécies apresentadas. Dessa forma, a atividade abordada contribuiu de forma significativa para o aprendizado dos discentes sobre a fauna local.

Referências bibliográficas

ABDALLA, A.V.D. **A proteção da Fauna e o Tráfico de animais Silvestres**. Piracicabana: São Paulo. 2007.

AUSUBEL, D.P. **Aquisição e retenção de conhecimentos:** uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano. 2003.

AZEVEDO, H.J.C.C.; RAMOS, F.C.N.; RIBEIRO, S.A.C.; RAMOS, G.L. A Zoologia Cultural como abordagem em potencial para a Educação Básica. **Revista Educação Pública**, v. 22, n. 40, 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/40/a-zoologia-cultural-como-abordagem-em-potencial-para-a-educacao-basica>. Acesso em: 08 abr. 2025.

BARROS, B.N.; MALECK, M.; CARRARO, V.M. **Álbum de figurinhas *Aedes aegypti*:** conhecer para controlar. Vassouras: Universidade de Vassouras. 2023. Disponível em: acesso: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/PT/issue/view/253>. Acesso em: 31 mar. 2025.

BARROS, F.S.; BERNARD, E. Ameaças e especificidade de ações dos Planos de Ação Nacional para Conservação da Fauna no Brasil. **Biodiversidade Brasileira**, v. 14, n. 1, p. 195-216, 2024.

BERGALLO, H.G.; ROCHA, C.F.D.; SLUYS, M.V.; ALVES, M.A.S. A fauna ameaçada do Estado do Rio de Janeiro. **Ciências Hoje**, v. 26, n. 152, p. 18-23, 1999.

BORGES, T.R.; GALLO JUNIOR, H.; MASSI, K.G.; BIGNOTTO, R.B.; FREITAS, M.L.M. Avaliando as proposições de restauração de unidades de conservação da Mata Atlântica no estado de São Paulo. **Sociedade e Território**, v. 35, n. 2, p. 189-203, 2023.

BRASIL. **Lei Federal nº 9.985 de 18 de julho de 2000 - Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC**, estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm. Acesso em: 25 jun. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. Disponível em. Acesso em: 10 mar. 2025.

CLEOPHAS, M.G.; DIAS, R.R. Elaboração e aplicação de um recurso lúdico-didático visando à sensibilização ambiental relacionada à temática água. **Revista Extensão & Cidadania**, v. 8, n. 14, p. 74-92, 2020.

COELHO, M.A.N.; BAUMGRATZ, J.F.A.; LOBÃO, A.Q.; SYLVESTRE, L.S.; TROVÓ; SILVA, L.A.E. Flora do estado do Rio de Janeiro: avanços no conhecimento da diversidade. **Rodriguésia**, v. 68, n. 1, p. 1-11, 2017.

COSTA, M.B.; SANTOS, M.A.; ALENCAR, R.S.; COZZOLINO, A.C.R.; ROCHA, C.F.D.; BERGALLO, H.G.; ALVES, M.A.S.; VAN SLUYS, M.; UZEDA, M.C.; FIDALGO, E.C.;

COSTA, T.C.C. Conservação da biodiversidade da Mata Atlântica, no Estado do Rio de Janeiro: condições atuais e propostas de estratégias e ações. **Revista de Economia Fluminense**, ano 4, n. 7, p. 22-25, 2008.

DELAZERI, F.; MÜLLER, E.S. **Compreensão de estudantes finalistas do Ensino Fundamental sobre animais nativos e exóticos**. 2013. 56 f. Trabalho de Conclusão do Curso (Curso de Ciências Biológicas), Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, 2013.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.; PERNAMBUCO, M.M. **Ensino de Ciências – fundamentos e métodos**. São Paulo: Editora Cortez. 2011.

EDITORA PANINI. **Livro ilustrado oficial Fifa World Cup Qatar 2022™**. Agosto/2022. ISBN 13: 978-6555161441. 80 páginas.

QEdU. Brasília: **QEdU, 2023**. Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/33006644-ciep-brizolao-143-professor-alvaro-augusto-da-fonseca-lontra-municipalizada/censo-escolar>.

Acesso em: 28 ago. 2023.

FURTADO, P.S.N. **Composição, abundância relativa e padrão de atividade dos mamíferos de médio e grande porte da área de relevante interesse ecológico Floresta da Cicuta, Rio de Janeiro, Brasil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Instituto de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

GARSKE, C.E.S.; SCHMIDT, F.G. **Projeto Chauá: onde está o *Amazona rhodocorytha* no estado do Rio de Janeiro?** Fundação Neotrópica do Brasil/Parque das Aves. 2016.

GAZETA do Cerrado. **Jibóia e cascavel são resgatadas na via urbana de Miracema animais foram devolvidos à natureza**. Disponível em: <https://gazetadocerrado.com.br/tocantins/jiboia-e-cascavel-sao-resgatadas-na-via-urbana-de-miracema-animais-foram-devolvidos-a-natureza/#:~:text=Uma%20jiboia%20de%20%2C5,cidade%2C%20pr%C3%B3ximos%20a%20lotes%20baldios>. Acesso em: 09 abr 2025.

GERHARDT, A.F.L.M.; ALBUQUERQUE, C.F.; SILVA, I.S. A cognição situada e o conhecimento prévio em leitura e Ensino. **Ciências e Cognição**, v. 14, n. 2, p. 74-91, 2009.

GOMES, L.M.; REIS, R.B.; CRUZ, C.B.M. Análise da cobertura florestal da Mata Atlântica por município no Estado do Rio de Janeiro. **Anais XIV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto**, Natal, Brasil, 25-30 abril 2009, INPE, p. 3849-3857.

G1.Globo.com. 2015. **Lobo Guará é resgatado no banheiro de uma casa em Miracema no**

RJ. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/norte-fluminense/noticia/2015/07/lobo-guara-e-resgatado-no-banheiro-de-uma-casa-em-miracema-no-rj.html>. Acesso em: 15 set. 2023.

G1.Globo.com. 2018. **Jibóia surpreende moradores em quintal de casa em Miracema no RJ.** Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/norte-fluminense/noticia/2018/12/18/jiboia-surpreende-moradores-em-quintal-de-casa-em-miracema-no-rj.ghtml>. Acesso em: 31 mar. 2025.

G1.Globo.com. 2019a. **Cobra aparece em quadra de escola em Miracema no RJ.** Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/norte-fluminense/noticia/2019/03/22/cobra-aparece-em-quadra-de-escola-em-miracema-no-rj.ghtml>. Acesso em: 12 set. 2023.

G1.Globo.com. 2019b. **Primatas ameaçados de extinção são vistos no centro de Miracema no RJ.** Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/norte-fluminense/noticia/2019/08/19/primatas-ameacados-de-extincao-sao-vistos-no-centro-de-miracema-no-rj.ghtml>. Acesso em: 12 set. 2023.

G1.globo.com. 2019c. **Ouriço é resgatado em árvore no centro de Miracema RJ após fugir de queimada.** Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/norte-fluminense/noticia/2019/07/25/ourico-e-resgatado-em-arvore-no-centro-de-miracema-rj-apos-fugir-de-queimada.ghtml>. Acesso em: 15 set. 2023.

G1.globo.com. 2020. **Lobo Guará é devolvido à natureza após ser atacado por cachorros e passar por tratamento em Miracema no RJ.** Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/norte-fluminense/noticia/2020/11/23/lobo-guara-e-devolvido-a-natureza-apos-ser-atacado-por-cachorros-e-passar-por-tratamento-em-miracema-no-rj-video.ghtml>. Acesso em: 15 set. 2023.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama do município de Miracema.** 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/miracema/panorama>. Acesso em: 26 ago. 2023.

INSTITUTO Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção:** Volume I/1. ed. Brasília, DF: ICMBio/MMA, 2018. 492 p.

KROTH, N.; CASSOL, A. S.; MÜLLER, E. S. As espécies ameaçadas e a educação ambiental: conhecimento de estudantes sobre o papagaio-de-peito-roxo. **Revista Pedagógica**, v. 20, n. 44, p. 153-171, 2018.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A.M.C.; MARQUES, M.C.C. Discurso do sujeito coletivo, complexidade e auto-organização. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 4, p. 1193-1204, 2009.

LESSA, O. **Dicionário Básico de Biologia.** Rio de Janeiro: Ciência moderna Ltda. 2007.

LOPES, R.S.; ABRAHÃO, J.; MELO, G. **Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica de Miracema**. 1. ed. Rio de Janeiro: SEA. 2015.

LOURENÇO, L.L.; OLIVEIRA NETO, J.F.; ROMANO, C.A.; PONTES, U.M.F. Tráfico de animais: o que dizem alunos do ensino médio? **Amazônia - Revista de Educação em Ciências e Matemática**, v. 13, n. 26, p. 100-108, 2017.

MIRACEMA. **Lei Municipal nº 1214 de 30 de junho de 2008**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rj/m/miracema/lei-ordinaria/2008/121/1214/lei-ordinaria-n-1214-2008-altera-o-art-1-da-lei-n-753-de-22-de-marco-de-1999-e-da-outras-providencias>.

Acesso em: 31 mar. 2025.

MIRACEMA. **Decreto Municipal Nº 261, de 15 de dezembro de 2010**. Sobre a criação da área de proteção ambiental Miracema (APA Miracema) e do refúgio de vida silvestre da ventania (REVIS da Ventania). Miracema, 2010.

MIRACEMA. **Decreto Municipal Nº 018, de 21 de março de 2018**. Sobre a alteração dos limites das UC. Miracema, 2018. Disponível em: <https://miracema.boletimoficialbr.com.br/wp-content/uploads/2023/09/B.O25file.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2025.

MILLER, J.R. Biodiversity conservation and the extinction of experience. **Trends in Ecology and Evolution**, v. 20, n. 8, p. 430-434, 2005.

MOTTA, A.O. **Fauna observada na natureza de Miracema**: conhecimento e preservação. 2022. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Universidade Federal Fluminense, Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior, Santo Antônio de Pádua. 2022.

NASCIMENTO, G.C.C. O conhecimento local e suas contribuições para a conservação. **Revista Educação Ambiental em Ação**, n. 59, 2017. Disponível na URL: <http://www.revistaea.org/pf.php?idartigo=2659>. Acesso em: 28 mar. 2025.

Acesso em: 31 out 2023.

PREFEITURA Municipal de Miracema. **Geografia da cidade**. Disponível em: <https://www.miracema.rj.gov.br/pagina/2/geografia>. Acesso em: 17 jun. 2022.

PROGRAMA de Apoio às Unidades de Conservação Municipal. Disponível em: <https://www.rj.gov.br/seas/ProUC>. Acesso em: 31 mar. 2025.

RAZERA, J.C.C.; BOCCARDO, L.; PEREIRA, J.P.R. Percepções sobre a fauna em estudantes indígenas de uma tribo tupinambá no Brasil: um caso de etnozoologia. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 5, n. 3, p. 466-480, 2006.

RIBEIRO, L.B.; SILVA, M.G. O comércio ilegal põe em risco a diversidade das aves no Brasil.

Cienc. Cult, v. 59, n. 4, p. 4-5, 2007.

REIS, T.R.; SILVA, S.J.R. Conhecimento Prévio na Aprendizagem Significativa do Conceito de Fauna. **Latin American Journal of Science Education**, v. 6, n. 1, p. 1-9, 2019.

RODRIGUES, J.F.M.; LEITE, R.C.M. O que as crianças pensam sobre o tráfico de animais silvestres? **Educação Ambiental em Ação**, v. 12, n. 47, 2014.

SALAZAR-SOUZA, M.; SENA, E.M.S.; SERPA FILHO, A. Álbum de Figurinhas Online como ferramenta de Educação Ambiental em Museu de Biologia. **Informática na Educação: teoria & prática**, v.22, n.1, p. 95-110, 2019.

SALIBA JÚNIOR, E. **Curso Básico de LibreOffice: Writer, Calc e Impress**. Paracatu: IFTM, 2023.

SAVI, R.; ULBRICH, V.R. Jogos digitais educacionais: benefícios e desafios. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v.6, n. 2, p.1-10, 2008.

SCHERER, H.J.; ESSI, L.; PINHEIRO, D.K. O conhecimento da Biodiversidade: um estudo de caso com estudantes de graduação de uma universidade brasileira. **REMOA - Revista Monografias Ambientais**, v. 14, n. 2, p. 49-58, 2015.

SILVA-NETO, R.; BURLA, R.S.; WERNECK, L.G.; MACIEL, C.P. Proposta social, econômica e ambiental de exploração da silvicultura nas Regiões Norte e Noroeste Fluminense. **Sistemas & Gestão**, v. 8, p. 222-232, 2013.

SILVA, E.A.; DELGADO, O.C. O processo de ensino-aprendizagem e a prática docente: Reflexões. **Rev. Espaço Acadêmico**, v. 8, n. 2, p. 40-52, 2018.

SILVA, A.J.B.; SOUZA, M.C.S.A. Políticas ambientais acerca das unidades de conservação no Brasil: desafios das gestões e políticas das áreas protegidas. **Revista Gestão e Secretariado**, v. 15, n. 1, p. 1012-1031, 2024.

SILVEIRA, D.P.; LORENZETTI, L.; SCHEFFER, D.C.D.; GOLLE, D.P. Diálogos sobre Educação Ambiental com escolares: um enfoque na Educação Ambiental crítica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e37110313558, 2021.

SILVEIRA, F.F.; MARCHIORETTO, R.M.; SILVEIRA, S.F.; PEREIRA, M.J.R. Biodiversidade gaúcha na escola: Álbum de Figurinhas Mamíferos do Rio Grande do Sul. **Revista Bio Diverso**, v. 2, p. 152-163, 2022.

SOUZA, G.L.; MEDEIROS, AB.; MENDONÇA, M.J.S.L.; OLIVEIRA, I.P. A Importância da Educação Ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, p. 1-17, 2011.

**CRIAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE UM ÁLBUM DE FIGURINHAS
COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DA FAUNA DO REFÚGIO
DE VIDA SILVESTRE DA VENTANIA - MIRACEMA/RJ**

*Sulamita Aparecida Moreira Schelk
Marcelo Nocelle de Almeida*

SOUZA, F.C.; TERÁN, A.F.; RIVERA, R.C.S.; BOTELHO, S.O. Proposta didática sobre animais ameaçados de extinção da fauna Amazônica no Ensino Fundamental. **Revista da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, v. 8, n. 2, p. 477-496, 2020.

TAVARES, M.T.R. Álbum de figurinhas: uma goleada pedagógica. **Revista Ponto de Vista**, v. 11, n. 2, p. 1-8, 2022.

VESTENA, R.F.; HUNDERTMARCK, M.S. Geoparque Quarta Colônia e Ornitoálbum: um álbum de figurinhas para educação ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental**, v. 41, n. 3, p. 156-178, 2024.

VIEIRA, M.; MENDONÇA, Y.C.M. Desmatamento da Mata Atlântica paranaense: análise espacial para o período 2014 e 2019. **Revista Catarinense de Economia**, v. 5, n. 1, p. 46-57, 2021.